

# Revistas técnico científicas vinculadas ao poder executivo

**Priscila Rodrigues dos Santos**

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
*priscilasantos@ibict.br*

**Ronnie Fagundes de Brito**

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
*ronniebrito@gmail.com*

**Milton Shintaku**

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
*milton.shintaku@gmail.com*

---

Como citar:

SANTOS, P. R. dos; BRITO, R. F. de; SHINTAKU, M. Revistas técnico científicas vinculadas ao poder executivo. In: ABEC MEETING, 2, 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2018. p. 1-4.

<http://dx.doi.org/10.21452/abecmeeting.2018.165>

---

## **RESUMO**

Periódicos científicos, em grande parte, são vinculados à universidades, associações e sociedades. Entretanto, há algumas revistas que pertencem a órgãos públicos, com características próprias. Nesse sentido o presente estudo levanta o cenário brasileiro de revistas vinculadas à órgãos do poder executivo, na medida em que a revista mantida pelo governo mais velha data de 1944, sendo mais antigas que muitas revistas acadêmicas. Assim, contribuindo para a discussão sobre os periódicos técnicos científicos brasileiros.

**Palavras chave:** Comunicação científica. Periódicos científicos eletrônicos. Revistas governamentais.

## **ABSTRACT**

Journals are largely linked to universities, associations and companies. However, there are some journals that belong to public agencies, with characteristics of their own. In this sense, this study gathers data on the Brazilian journals attached to the bodies of the executive power, insofar as the journal maintained by the government dates back to 1944, being older than many academic journals. Therefore, we hope to contribute to the discussion about Brazilian scientific journals.

**Keywords:** Scientific communication. Electronic journals. Governmental journals.

## **INTRODUÇÃO**

As revistas científicas tiveram início no século VXII na Europa, com a criação do periódico *Journal des Sçavantes* na França e o *Philosophical Transactions* da *Royal Society of London* em Londres. Eles surgiram "[...] como uma evolução do sistema particular e privado de comunicação que era feito por meio de cartas entre os investigadores e das atas ou memórias das reuniões científicas" (STUMPF, 1996, p. 1). A comunicação científica por meio de periódicos se disseminaram nos países europeus e americanos, chegando ao Brasil no século XIX por meio de jornais comerciais e voltados para o público comum (FREITAS, 2006).

O primeiro periódico produzido no Brasil foi o *Gazeta do Rio de Janeiro* em 1808, segundo Freitas (2006, p. 55) seu papel era divulgar os "[...] assuntos científicos, noticiando a produção de obras, a realização de cursos, a produção e venda de livros e textos científicos. Além das notícias e alusões, o periódico chegou a publicar memórias científicas". Atualmente a produção técnico científica está concentrada nas universidades e faculdades públicas e privadas, porém, órgãos do governo também fazem divulgação de material científico por meio de periódicos como uma forma de prestação de serviço e informação a sociedade, pois "com a promoção de uma cultura de abertura de informações em âmbito governamental, o cidadão pode participar mais ativamente do processo democrático" (CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO, 2013, p. 9).

Nesse contexto, o objetivo do trabalho é fazer um levantamento de revistas técnico científicas ligadas ao poder executivo brasileiro, de forma, a contribuir para a visibilidade desses periódicos e a disseminação do conhecimento das mesmas, visto que elas também contribuem para a produção científica nacional. Apresentar um cenário das revistas mantidas pelo poder executivo, visto que diferem das acadêmicas, ou mesmo dos outros poderes, na medida em que o executivo é transversal nas suas ações.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo tem uma abordagem quantitativa, pois como descreve Creswell (2007, p. 18) "os métodos quantitativos envolvem os processos de coleta, análise, interpretação e redação dos resultados de um estudo". Para o levantamento das informações, foi utilizados a web e as páginas na internet dos Ministérios, secretarias e coordenações do poder executivo.

Selecionaram-se somente revistas de cunho científico como fonte de informação para o desenvolvimento deste estudo. Pois apesar do Brasil ter uma representatividade significativa na produção científica nos países latino americanos, possui limitado estudo sobre revistas técnicos científicas governamentais.

## **RESULTADO**

Foram levantadas 44 revistas vinculadas ao poder executivo nacional, sendo que 24 são de institutos de pesquisas vinculados a algum ministério, como a Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz) do Ministério da Saúde (MS), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), entre

outros. Quanto às outras revistas, foi verificado que 16 revistas são vinculadas a órgãos ou área dos ministérios e quatro estão ligadas diretamente à Presidência da República.

A revista mais antiga encontrada data de 1944, ou seja com 74 anos, a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, vinculada ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão do Ministério da Educação (MEC). A revista mais nova é a Diálogos Estratégicos da Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República que data de 2018.

Dentre as características das revistas levantadas apenas 13 identificam seus artigos com o Digital Object Identifier (DOI) e 25 revistas já utilizam a publicação em fluxo contínuo. Esses dois indícios se conflitam, visto que a maioria das revistas assumem a posição inovadora de publicação contínua, mas não adotam identificadores internacionalmente aceitos. Assim, pode ser que a questão do DOI ser pago possa ser um impedimento na sua adoção pelas revistas.

Em relação à visibilidade, apenas cinco revistas estão indexadas pelo Scientific Electronic Library Online (SciELO) e 22 foram avaliadas com algum estrato Qualis. A maior presença no qualis possivelmente dá-se pela maior abrangência das revistas avaliadas, com oito estratos, enquanto o SciELO é mais seletivo, possuindo critérios mais rígidos de avaliação, apresentando restrições à entrada e permanência na indexação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revistas científicas vinculadas a órgãos de governos possuem características únicas, principalmente na sua gestão, efetuada, em muitos casos, por servidores públicos, nem sempre ligadas à academia, com exceção das revistas ligadas às unidades de pesquisas. Nesse sentido, a equipe editorial pode ser institucionalizado nos órgãos, sendo um braço do governo ao apoio à disseminação da informação técnico-científica.

Requer-se, dessa forma, estudos mais profundos para verificar o fluxo editorial dessas revistas, de forma a obter um cenário mais claro, revelando as características que distingue essas revistas das acadêmicas. Destaca-se que o presente estudo é inicial, de forma a embasar um projeto de pesquisa entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ).

Mesmo incipiente, o presente estudo contribui com a discussão sobre periódicos técnicos-científicos brasileiros, na medida ao crescimento da visibilidade nacional, visto que a internet e o digital transcende barreiras de tempo e espaço. Revela a presença de órgãos de governo no apoio à disseminação da informação técnico-científica, além das tradicionais atividade de fomento.

## REFERÊNCIAS

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO (CGU). **Manual da lei de acesso à informação para estados e municípios**. Brasília: CGU, 2013. Disponível em: <[https://www.cgu.gov.br/Publicacoes/transparencia-publica/brasil-transparente/arquivos/manual\\_lai\\_estadosmunicipios.pdf](https://www.cgu.gov.br/Publicacoes/transparencia-publica/brasil-transparente/arquivos/manual_lai_estadosmunicipios.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2018.

FREITAS, M. H. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, [s.l.], v. 35, n. 3, p. 54-66, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-19652006000300006>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652006000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000300006)>. Acesso em: 26 jun. 2018.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**. v. 25, n. 3, p. 1-6, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637/641>>. Acesso em: 26 jun. 2018.